



## Planejamento Trienal – Comissão Própria de Avaliação (CPA) 2021-2023

### Introdução

Durante o triênio de 2018-2020, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) definiu como meta prioritária a *institucionalização das suas práticas avaliativas*<sup>1</sup>, entendida como a implantação de ciclos avaliativos na Universidade de maneira a garantir planejamento articulado entre os diferentes setores/unidades, periodicidade, rotinização e convergência de resultados entre as várias avaliações realizadas pela CPA, tendo em vista o aprimoramento da produção de diagnósticos e análise.

O planejamento ainda definia os cursos de graduação como objetos prioritários da institucionalidade avaliativa, dada a sua condição de porta de entrada para os demais níveis de formação e principal fonte de sustentabilidade financeira da Universidade.

A CPA cumpriu a meta estabelecida, sobretudo no que diz respeito à rotinização das avaliações dos cursos de graduação<sup>2</sup>:

- a.1. A Avaliação da Docência passou a ser aplicada todo semestre nas segundas quinzenas dos meses de maio (1º semestre) e outubro (2º semestre), obedecendo a um sequenciamento organizado de procedimentos em torno do qual se articulam os setores diretamente envolvidos na sua realização: CPA, Divisão Técnica de Informação (DTI) e Setor de Marketing, além dos coordenadores de curso, principais interessados no instrumento;
- a.2. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) recebeu tratamento institucional pela primeira vez, com reuniões de sensibilização anuais destinadas ao corpo diretivo e aos estudantes dos cursos avaliados, articulando a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a CPA e a Consultoria Técnica de Apoio à Gestão Acadêmica (Consulteg), na figura do Procurador Institucional (PI);
- a.3. Os grupos operativos – modalidade de avaliação focal introduzida no segundo semestre de 2017 – implantou-se com o apoio e parceria da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), cujos resultados foram apropriados institucionalmente, das coordenações de curso ao corpo diretivo da Reitoria, dada a precisão do diagnóstico e análise realizados.

A CPA também considera exitosa a modificação que promoveu na percepção sobre o papel que desempenha no interior da Instituição, marco zero essencial dos processos de institucionalização de suas práticas avaliativas.

---

<sup>1</sup> Cf. Comissão Própria de Planejamento (CPA). *Planejamento Trienal 2018-2020*. PUC-SP, 2018. Disponível em [https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/cpa/3-planejamento-da-cpa\\_2018-2020.pdf](https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/cpa/3-planejamento-da-cpa_2018-2020.pdf).

<sup>2</sup> Para detalhamento desse processo, cf. *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional da PUC-SP – 2018/2019 – CPA-PUC-SP (RAI 2018-2019)*; *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – 2019-2020 – CPA-PUC-SP (RAI 2019-2020)*. O RAI (2018-2019) está disponível em <https://www.pucsp.br/cpa/relatorio-institucional-autoavaliacao/relatorio-anual>. O RAI (2019-2020) ainda não foi publicado porque aguarda nova data de postagem no Ministério da Educação, que adiou a data de entrega, prevista inicialmente para 30 de março de 2020.



Inicialmente, tratou-se de trazer à consciência, sobretudo da equipe integrante da CPA, o real sentido de sua autonomia: definida legalmente, e essencial para preservação de sua função avaliativa, não deveria, no entanto, se traduzir em insulamento, expresso, naquele momento, no retrabalho e checagem exaustiva de dados produzidos pelos demais setores/unidades da Universidade, com tempo excessivo dedicado à produção da informação já produzida por outros setores e não à análise e à avaliação propriamente ditas.

A partir de 2018, a CPA deixou de publicar anuários estatísticos, dedicando-se à elaboração de relatórios analíticos voltados ao diagnóstico de problemas identificados por meio dos seus instrumentos de avaliação, com metas e objetivos bem definidos.

Da mesma maneira, redirecionou-se o sentido da autonomia em relação aos demais setores acadêmico-administrativos da Universidade. Partiu-se da premissa de que os resultados da avaliação realizada pela CPA só seriam de fato apropriados pela Universidade quando: a) as avaliações fossem produzidas a partir de interesses identificados junto ao corpo diretivo da Universidade; b) os relatórios apresentassem análise passível de diagnosticar e formalizar problemas prioritários – muitas vezes conhecidos, mas não sistematizados – e sugerir possíveis encaminhamentos.

Visando atender à primeira premissa, a CPA, tendo por prioridade avaliar os cursos de graduação, atuou, durante todo o triênio, em parceria estreita com a Pró-Reitoria de Graduação. Da mesma maneira, todas as demais ações que desempenhou buscou atender às necessidades institucionais identificadas, ainda que não oriundas expressamente dos setores interessados. Foi assim, por exemplo, com a avaliação sobre o estágio, problema identificado por meio dos vários instrumentos de avaliação de curso aplicados pela CPA, ainda que, nesse caso, também tenha havido convergência com as intenções da Prograd.

Para que os relatórios pudessem assumir seu perfil analítico, a CPA articulou-se com a Consulteg, responsável pela elaboração anual do Relatório de Atividades da PUC-SP, em que são sistematizados e sintetizados os resultados objetivos sobre as metas propostas no planejamento estratégico da Universidade. Assim, desde 2018, o Relatório de Atividades da Consulteg é fonte de consulta quando se trata de obter informações objetivas sobre a instituição<sup>3</sup>, servindo de fonte complementar ao relatório produzido pela CPA, agora dedicado sobretudo ao cruzamento e à análise das informações. Com isso, eliminaram-se a sobreposição de funções, reduzindo o tempo da CPA dedicado à elaboração de seu relatório. Além de ganhos efetivos de conteúdo, a CPA foi liberada para desempenhar as funções propriamente de avaliação.

Desde quando assumiu esse posicionamento tem presenciado a apropriação, pelo corpo diretivo da Universidade, das informações, diagnósticos, análises e encaminhamentos que produz e sugere<sup>4</sup>, dada a sua articulação com os reais interesses e necessidades da instituição. Hoje é possível dizer que a CPA se compreende como uma unidade com

---

<sup>3</sup> Em 2018, constatou-se que o relatório da CPA repetia em quase tudo o relatório da Consulteg. As justificativas se baseavam na compreensão equivocada do sentido de autonomia da CPA. Pode parecer uma questão pontual, mas isso despendia enorme esforço do pessoal da CPA na produção de informação já produzida e na coleta de dado já coletado. Retrabalho que custava em pessoal e em tempo. Uma vez redefinida a função da CPA e do produto a ser oferecido à instituição, a CPA pode, inclusive, reduzir a sua equipe, economizando em custos para a Instituição. Atualmente, a CPA funciona adequadamente com dois funcionários e dois docentes.

<sup>4</sup> Para acompanhamento do processo da institucionalização das práticas avaliativas cf. RAI (2019-2020), pp. 4-7.



*autonomia relativa*: autonomia para produzir análise, mas articulada à instituição de maneira orgânica, considerando sempre a necessidade da Universidade.

A experiência de insulamento diagnosticada na CPA é mais do que um problema de gerenciamento burocrático, diz respeito à maneira como se constitui a governança universitária na PUC-SP. Durante o triênio, a CPA observou que o *modus operandi* identificado na CPA expressava em muito a realidade da maior parte dos setores da Universidade, marcados pela pretensa autossuficiência e pelo excesso de voluntarismo funcional. Nesse sentido, a meta de *institucionalização das práticas avaliativas* da CPA revelou-se muito mais ampla, demandando que houvesse ação no sentido de *institucionalização das práticas acadêmico-administrativas* da Universidade, com ênfase para os setores com interlocução direta com a CPA. Ou seja, para que a CPA pudesse instituir suas práticas avaliativas, seria preciso funcionar como mediação indutora da institucionalização das práticas acadêmico-administrativas dos setores com quem mantém interlocução, essenciais para o próprio desempenho de suas funções.

O papel da avaliação revelava-se, portanto, na sua dupla função: além de produzir instrumentos e métricas para a avaliar ações passadas, deveria servir de indutora para transformação das práticas acadêmico-administrativas, visando as suas ações futuras.

É com esse sentido ampliado da avaliação institucional que a CPA apresenta o planejamento trienal para 2021-2023. Tendo rotinizado muitas das ações existentes na CPA, trata-se de ampliar o seu escopo avaliativo, com vistas a induzir ações no sentido de maior institucionalidade acadêmico-administrativa.

São metas da CPA para o triênio 2021-2023:

- ✓ Implantar o ciclo avaliativo dos cursos de graduação da PUC-SP;
- ✓ Introduzir o ciclo avaliativo nos cursos de pós-graduação da PUC-SP;
- ✓ Aprimorar o instrumento da Avaliação da Docência;
- ✓ Promover estudo sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP;
- ✓ Realizar o 1º Censo Estudantil da PUC-SP 2021;
- ✓ Instituir a governança em rede a partir de metas definidas com setores/unidades correlatos, visando à institucionalização das práticas acadêmico-administrativas;
- ✓ Produzir indicadores de impacto social a partir de gestão de dados prioritários.

A seguir, segue o planejamento para a realização de cada uma das metas propostas.

### **Meta 1. Implantar o ciclo avaliativo dos cursos de graduação da PUC-SP**

Não tendo sido implantada no triênio anterior, dada a urgência de demandas decorrentes da pandemia, mantém-se como meta prioritária desse triênio (2021-2023) a implantação do ciclo avaliativo dos cursos de graduação da PUC-SP.

Atualmente, os cursos de graduação da PUC-SP são submetidos a três instrumentos de avaliação: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a Avaliação da Docência e os Grupos Operativos.

A avaliação externa, realizada por meio do Enade, ocorre a cada três anos, alternadamente, conforme os grupos pré-definidos pelo Inep-MEC (Quadro 1).



Quadro 1. Ciclo Avaliativo Enade

2021	Grupo III	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais, Serviço Social, Teologia
2022	Grupo I	Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina
2023	Grupo II	Ciência da Computação, Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras-Português e Inglês, Pedagogia, Sistemas de Informação

Fonte: Inep-MEC – acesso em 18 de março de 2021.

A Avaliação da Docência, por sua vez, institucionalizou-se, no triênio anterior, com periodicidade de realização a cada seis meses, com datas e prazos bem delimitados.

No que diz respeito aos Grupos Operativos, no entanto, ainda que submetido a um planejamento semestral, realizou-se antes em função de demandas pontuais, tanto da Pró-Reitoria de Graduação, como das coordenações de curso. Ainda que esse procedimento não tenha interferido em seus resultados, a CPA considerou que realizá-los por meio de demanda poderia enfraquecê-los, sobretudo quando houvesse mudança de prioridades, fato que se confirmou no ano de 2020, quando a pandemia definiu outras urgências levando ao quase “apagão” dos grupos operativos, que só não foi maior dada as solicitações feitas pelos cursos de graduação em Direito, Psicologia e Ciências Sociais.

Visando à institucionalização dos grupos operativos é que a CPA, em junho de 2020, retomou as conversas com a Prograd, iniciadas em janeiro daquele ano (mais precisamente em reunião realizada em 28 de janeiro de 2020), propondo não só a institucionalização dos grupos operativos, como a implantação do ciclo avaliativo dos cursos de graduação. A proposta foi plenamente acordada, conforme atesta o planejamento da Prograd para o ano de 2021 (PUC-SP, 2021, p. 7)<sup>5</sup>.

O ciclo avaliativo, portanto, terá como objetivo principal fazer convergir os resultados dos três instrumentos de avaliação, garantindo diagnóstico mais amplo do desempenho dos cursos de graduação. Além disso, a publicação dos resultados coincidirá com a elaboração anual do relatório da CPA, exigido pelo Ministério da Educação (MEC), permitindo que dados objetivos (inscrição no vestibular, matriculados, taxa de evasão, perfil sociodemográfico dos estudantes, estágio, bolsistas etc.) sejam, também, incorporados, conforme, aliás, tem sido feito desde o ano de 2019.

Considerando que o Enade possui ciclo avaliativo fixado externamente, inviabilizando sua alteração, a CPA sugere que o triênio por ele estabelecido se constitua como parâmetro para definição do ciclo avaliativo interno, como segue:

Quadro 2. Ciclo avaliativo dos cursos de graduação da PUC-SP

<sup>5</sup> Dentre as ações previstas no âmbito da *Dimensão 1: Formação e Ensino - Graduação, do Plano de Trabalho – Exercício 2021* da PUC-SP está a de “estender a pesquisa com grupos focais de estudantes de outros cursos da Universidade para melhor compreensão dos motivos da evasão. Com base na experiência realizada, a PROGRAD propõe a inserção dessa pesquisa no *ciclo avaliativo dos cursos*, em sintonia com a avaliação externa do ENADE” (PUC-SP, 2021, p. 7) (*grifos nossos*).



Curso	Enade	Publicação Enade	Grupo Operativo (2º semestre)	Avaliação da Docência (série histórica)	Relatório Final
Grupo II*	2021	2022	2021	2019-2022	2022
Grupo III	2021	2022	2022	2019-2022	2022
Grupo I	2022	2023	2023	2021-2023	2023
Grupo II	2023	2024	2024	2022-2024	2024

Fonte: Elaboração CPA. \*Os cursos do Grupo II deveriam ter feito Enade em 2020. Em função da pandemia, embora o Inep não tenha definido novo calendário, é provável que o exame seja realizado nesse ano de 2021.

Considerando o quadro acima, o ciclo avaliativo terá início com a realização do Enade pelo conjunto dos cursos definidos previamente pelo Inep-Mec. No primeiro semestre, a CPA fará a reunião de sensibilização com os estudantes concluintes, os coordenadores de curso, a direção da Faculdade e representantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao lado da Prograd e da Consulteg, tendo por objeto a análise dos resultados do Enade anterior, bem como a informação sobre os procedimentos referidos ao exame<sup>6</sup>.

No segundo semestre do mesmo ano, a CPA realizará os grupos operativos com os mesmos cursos objeto do Enade. Os grupos operativos geram relatórios parciais, em que já são incorporados alguns dados objetivos sobre os cursos (ingressantes, matriculados, evasão, perfil sociodemográfico)<sup>7</sup>. No ano posterior, quando do resultado do Enade, a CPA produzirá relatório final sistematizando todos os dados elaborados sobre os cursos avaliados, incluindo a série histórica de três anos da Avaliação da Docência.

Dessa forma, tomando a realização do Enade como referência, no prazo de um ano, os cursos avaliados externamente recebem da CPA relatório sistematizado com os resultados das avaliações do Enade, dos grupos operativos e da avaliação da docência, além dos dados objetivos já mencionados, permitindo diagnóstico e análise mais ampliada de seu desempenho.

Importante ressaltar que o ciclo avaliativo pretende dialogar com a meta prioritária do *Plano de Trabalho – Exercício 2021* para a graduação, a saber, “criar condições para ampliar o número de alunos matriculados” (PUC-SP, 2021, p. 6). Nesse sentido, ainda que o Enade seja o parâmetro para definição do ciclo avaliativo, dentre os cursos avaliados externamente serão considerados prioritários os que apresentarem maior taxa de evasão.

A institucionalização do ciclo avaliativo garante:

- Periodicidade e rotina das avaliações, favorecendo planejamento articulado entre os setores envolvidos e reduzindo a demandas avaliativas feitas ao corpo diretivo dos cursos de graduação;
- Convergência de resultados, pois uma única avaliação, realizada por um único instrumento não permite uma visão ampliada do desempenho dos cursos de

<sup>6</sup> Desde 2018, a CPA tem realizado as reuniões de sensibilização, contando com a participação do Procurador Institucional (PI), vinculado à Consulteg, e da assessoria da Prograd, além dos representantes dos cursos avaliados.

<sup>7</sup> Trataremos dos dados objetivos necessários à autoavaliação institucional no item sobre interface com o Escritório de Dados da PUC-SP, recém-implantado.



- graduação. Para isso, é preciso promover cruzamento de informação, por meio de sistematização analítica de resultados;
- c. Garantir periodicidade e transparência na divulgação de resultados voltados à tomada de decisão.

Por fim, mas não menos importante, a institucionalização do ciclo avaliativo dos cursos de graduação permite organização interna do trabalho da CPA de maneira a liberá-la para outras atividades consideradas essenciais para o próximo triênio. Sem planejamento devido, a CPA permanece refém das demandas pontuais e institucionais, criando a falsa sensação de necessidade de pessoal, incorrendo em custos desnecessários.

## Meta 2. Introduzir o ciclo avaliativo nos cursos de pós-graduação da PUC-SP

O triênio que se inicia terá como meta introduzir o ciclo avaliativo nos cursos de Pós-Graduação da PUC-SP, tomando como referência a avaliação quadrienal da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em consonância com o *Plano de Trabalho – Exercício 2021* da PUC-SP<sup>8</sup>. Para isso, no entanto, algumas ações precisam ser rotinizadas.

Em 2019, a CPA foi demandada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação para a realização de Grupos Operativos com os discentes dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP, visando atender à demanda da Capes sobre o quesito Autoavaliação<sup>9</sup>. No entanto, como é possível observar no quadro abaixo, dos 29 programas existentes naquele momento<sup>10</sup> foram ouvidos discentes de apenas 15 programas (51,72%) e, ainda assim, com baixo nível de participação: 13,66%, considerando o total de estudantes matriculados.

Quadro 3. Grupos Operativos realizados nos Programas de Pós-Graduação (2019-2020)

Ano	Programa	Data	Nº estudantes no curso	Participantes / Estudantes	%
2019	Administração	22 de outubro	46	12	26,09%
2019	Comunicação e Semiótica	24 de outubro de 2019	167	8	4,79%
2019	Psicologia Clínica	29 de outubro de 2019	153	23	15,03%
2019	Psicologia da Educação	7 e 12 de novembro de 2019	102	33	32,35%

<sup>8</sup> Um dos objetivos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da PUC-SP é “aumentar a qualificação dos Programa de Pós-Graduação stricto sensu na Avaliação CAPES”, considerando, para tanto, a implantação de ciclos avaliativos dos Programas de Pós-Graduação (PUC-SP, 2021, p. 13).

<sup>9</sup> Na nova ficha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Capes, aprovada para o quadriênio 2021-2024, consta na dimensão 1 – Programa o item 1.4: “os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento”, com peso maior ou igual a 10%. Ficha de Avaliação, GT, Brasília, Capes, 2019, p. 19.

<sup>10</sup> Atualmente são 30 Programas, considerando a criação do Programa de Biomateriais e Medicina Regenerativa.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Comissão Própria de Avaliação - CPA

2020	Literatura e Crítica Literária	19 de fevereiro 2020	82	9	10,98%
2020	Economia Política	02 de março 2020	22	4	18,18%
2020	História da Ciência	03 de março 2020	48	9	18,75%
2020	Educação: História Política e Sociedade	03 de março 2020	116	2	1,72%
2020	Educação: Formação de Formadores	03 de março 2020	107	9	8,41%
2020	Teologia Ipiranga	04 de março de 2020	73	19	26,03%
2020	Serviço Social	04 de março de 2020	132	2	1,52%
2020	Linguística Aplicada e dos Estudos da Linguagem – LAEL	05 de março de 2020	119	23	19,33%
2020	Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais	07 de março de 2020	39	14	35,90%
2020	História	12 de março de 2020	116	8	6,90%
2020	Ciências Contábeis	12 de março 2020	40	11	27,50%
<b>Total</b>			<b>1.362</b>	<b>186</b>	<b>13,66%</b>

Fonte: CPA

Apesar dos resultados positivos da escuta discente, a CPA considerou, à época, que a baixa adesão dos Programas decorreu do momento em que a proposta foi feita, muito próxima do fechamento da avaliação quadrienal (março de 2020). Tendo isso em vista é que a CPA considerou a necessidade, assim como na graduação, de planejar a realização dos grupos operativos a partir de um ciclo avaliativo, tomando como parâmetro a avaliação quadrienal da Capes.

Para a realização do ciclo avaliativo, a CPA propõe agrupar os Programas em quatro (4) grupos, a exemplo do que ocorre com a avaliação do Enade, a partir do conceito atribuído pela Capes (Quadro 4):

Quadro 4. Agrupamento de Programas conforme avaliação quadrienal Capes

Conceito	Programa
<b>Grupo I (3)</b>	Administração (ME)
	Ciências Sociais (ME e D)
	Ciências Contábeis e Atuariais (MP)
	Desenvolvimento de Jogos Digitais (MP)
	Economia (ME)
<b>Grupo II (4)</b>	Comunicação e Semiótica (ME e D)
	Direito (ME e D)
	Educação: Formação de Formadores (MP)
	Educação nas Profissões da Saúde (MP)



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Comissão Própria de Avaliação - CPA

	Fonoaudiologia
	História (ME e D)
	História da Ciência (ME e D)
	Literatura e Crítica Literária (ME e D)
	Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (ME e D)
	Psicologia (Psicologia Clínica) (ME e D)
	Psicologia (Psicologia Social) (ME e D)
	Tecnologias da Inteligência e Design Digital
	Teologia (ME e D)
<b>Grupo III (5)</b>	Ciência da Religião (ME e D)
	Educação (Currículo) (ME e D)
	Educação: História, Política, Sociedade (ME e D)
	Educação Matemática (ME e D)
	Educação (Psicologia da Educação) (ME e D)
	Filosofia (ME e D)
	Língua Portuguesa (ME e D)
	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (ME e D)
<b>Grupo IV (7)</b>	Serviço Social (ME e D)
<b>A</b>	Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais (MP)

Fonte: Capes – Elaboração CPA. Acesso em 19 de março de 2021.

Ao resultado dos grupos operativos serão incorporados os resultados produzidos por meio da Avaliação da Docência, a ser expandida para a Pós-Graduação, ambos articulados aos dados objetivos sobre formação discente, produção intelectual, grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, financiamentos externos etc., além dos indicadores de impacto social, dentre eles, e prioritariamente, o monitoramento de egressos<sup>11</sup>.

O ciclo avaliativo da Pós-Graduação ocorreria em alternância com o ciclo avaliativo da graduação, com periodicidade bienal, de maneira a indicar internamente a necessidade de reajustes considerando o quadriênio Capes. Dessa forma, os cursos com nota mais baixa na avaliação quadrienal anterior seriam os primeiros a passar por processo de autoavaliação e, assim, na sequência, conforme o quadro abaixo.

Quadro 5. Ciclo avaliativo dos cursos de Pós-Graduação da PUC-SP

<b>Curso</b>	<b>Grupo Operativo (1º semestre)</b>	<b>Avaliação da Docência (série histórica)</b>	<b>Relatório Final</b>
Grupos I e II	2021	2022	2022
Grupos III e IV	2022	2022	2022

Fonte: Elaboração CPA

Considerando o quadriênio, a autoavaliação poderia ser repetida a cada dois anos para cada um dos grupos indicados. Dessa forma, seria possível identificar com antecedência os problemas de cada programa e corrigi-los antecipadamente à avaliação quadrienal. A CPA entende que esse é o objetivo primordial da autoavaliação proposta pela Capes: antecipar e corrigir rumos de maneira a aprimorar o desempenho dos programas na avaliação quadrienal. A introdução do ciclo avaliativo, portanto, superaria a resposta pontual visando exclusivamente a avaliação externa.

<sup>11</sup> A extensão da Avaliação da Docência para a Pós-graduação, bem como a discussão sobre os dados objetivos dos Programas e os indicadores de impacto social serão discutidos mais adiante nesse planejamento.





Outro objetivo importante da autoavaliação é a capacidade indutiva na promoção da organização e sistematização da informação necessária para a avaliação quadrienal. A cada quadriênio, a experiência tem demonstrado que os Programas ocupam grande parte de seu tempo para responder aos quesitos demandados pela Plataforma Sucupira e o fazem sempre às vésperas da avaliação. Constituir o ciclo avaliativo permitirá instituir o registro e sistematização periódica da informação, contribuindo para rotinização dessas ações, passíveis de serem facilmente mobilizadas no momento da coleta anual e/ou quadrienal.

Em suma, com a introdução do ciclo avaliativo, a CPA considera que:

- a. Os indicadores, com suas respectivas variáveis, constantes do ciclo avaliativo serão organizados e sistematizados periodicamente, garantindo facilidade no momento da coleta Capes;
- b. O desempenho dos programas nos quesitos demandados pela avaliação quadrienal poderá ser conhecido antecipadamente por meio de sistematização periódica;
- c. Acredita-se que o tempo para preenchimento da coleta Capes será reduzido, com a rotinização da sistematização da informação.

Novamente, a CPA elabora seu planejamento em consonância com a meta definida pelo *Plano de Trabalho – Exercício 2021* para a Pós-Graduação: “aumentar a qualificação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* na Avaliação CAPES” (dentre outras) (PUC-SP, 2021, p. 13).

### **Meta 3. Implantação da Avaliação Universal da Docência**

Há onze anos em execução, o instrumento da Avaliação da Docência passou por algumas transformações no triênio anterior, decorrente de interlocução mais estreita com os setores da Universidade.

A primeira modificação, já mencionada, disse respeito à institucionalização de sua periodicidade e a rotinização de seus procedimentos. Entre outros objetivos, tratava-se de garantir aumento da participação discente e docente, sempre muito abaixo das expectativas. Embora a participação venha melhorando nos últimos anos, ainda permanece aquém do desejado.

Visando o aumento da participação, a CPA entrou em contato com outras Comissões Próprias de Avaliação de universidades correlatas, a PUC-RJ e a PUC-RS. Ambas relataram problemas relativos à baixa participação, mas apresentaram soluções que a CPA pretende implantar, caso sejam autorizadas pela instituição. Trata-se de associar a realização da avaliação da docência ao momento da matrícula no semestre seguinte, ainda que sem exigência de obrigatoriedade. Segundo relato da PUC-RJ, essa estratégia aumentou significativamente a participação discente na avaliação das disciplinas (em cerca de 50%)<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Foram realizadas três reuniões para discussão das experiências sobre avaliação da docência na PUC-RJ e PUC-RS. Na PUC-RJ, foram realizadas duas reuniões com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), nos dias 29 de setembro e 20 de outubro de 2020. Na PUC-RS, foi realizada reunião no dia 9 de outubro de 2020 com a Assessoria de Planejamento e Avaliação (Asplan), da qual faz parte a CPA. Importante registrar que essas reuniões tiveram por



A segunda modificação ocorreu na forma da apresentação dos resultados ao corpo diretivo. Impulsionada pela pandemia de 2020, a CPA modificou o instrumental da Avaliação da Docência, visando identificar se teria havido a transição das aulas presenciais para remotas e como isso tinha ocorrido. Para que a Universidade pudesse ter uma visualização mais clara dos resultados, os dados foram agregados considerando a sua totalidade para a Universidade e particularizados para cada Faculdade e seus respectivos cursos, além de apresentar detalhamento sobre o desempenho em relação a cada uma das questões. O modelo foi tão bem recebido que foi adotado para a divulgação dos resultados das próximas edições da Avaliação da Docência.

Por fim, para atender ao biênio avaliativo 2018-2020 da Avaliação Contínua da Docência, do Comitê Assessor do Conselho de Ensino e Extensão (Cacepe), a avaliação da docência deveria fornecer indicador sintético sobre o desempenho docente em sala de aula, agregando todos os resultados do biênio, por professor, obtidos por meio da Avaliação da Docência. Várias ações foram empreendidas nesse sentido, entre elas, a produção de relatórios, gerados pela Divisão Técnica de Informação (DTI), com notações específicas que pudessem ser traduzidas no quesito avaliativo demandado pelo Cacepe.

No entanto, naquele momento, identificou-se que várias eram as lacunas que inviabilizavam o uso do instrumento pela Avaliação Contínua da Docência: a) participação de discentes e docentes ainda aquém do esperado; b) restrição da Avaliação da Docência aos professores da graduação; c) exclusão dos professores de cursos modulares, como é o caso do curso de graduação em Medicina.

Tendo isso em vista, a CPA, em acordo com o Cacepe, propôs que esse quesito fosse retirado da Avaliação Contínua da Docência com o compromisso de universalizar o instrumento nesse triênio de 2021-2023.

Portanto, a partir do ano de 2021, será estudada a modificação do instrumento da avaliação da docência de maneira a que se transforme em instrumento de avaliação universal, passível de ser incorporada na Avaliação Contínua da Docência no próximo biênio (2021-2024).

Para tanto, nesse ano de 2021, será organizada comissão para discutir o novo instrumento, com a participação da Prograd, Propós, a Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Acadêmicos (Propac), do Centro de Aperfeiçoamento Docente (CDA) e o Escritório de Gestão de Dados (EGD), os três últimos implantados na atual gestão da Universidade (2021-2024).

Importante destacar que a Avaliação da Docência será realizada nos moldes anteriores até a sua substituição pelo novo instrumento, até porque seus resultados são relevantes para compor o ciclo avaliativo dos cursos de graduação.

#### **Meta 4. Estudo do perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP**

Desde o ano de 2019, a CPA tem incluído em seus relatórios dos Grupos Operativos – instrumento destinado à autoavaliação dos cursos de graduação da PUC-SP – análise



sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes. A inclusão deveu-se à verificação de hipótese sobre o quanto a variável demográfica seria ou não determinante para explicar a evasão identificada em alguns cursos avaliados.

Originalmente, o objetivo era observar o comportamento do perfil sociodemográfico comparando os estudantes inscritos no vestibular – qual perfil de estudante os cursos recrutam? – os matriculados – qual perfil de estudante opta pela PUC-SP? – e os dados dos estudantes concluintes – qual perfil de estudante conclui o curso da PUC-SP? No entanto, o projeto não pode ser levado adiante como planejado, haja vista a ausência de bancos de dados organizados e interoperáveis na PUC-SP.

Duas ações paralelas decorreram dessa constatação: a) fazer estudos exploratórios com os dados existentes, tomando por referência a ficha de inscrição do vestibular e o Questionário do Estudante preenchido pelos estudantes no momento da realização do Enade; b) promover ações no sentido de induzir a organização e a interoperabilidade dos bancos de dados da PUC-SP.

O estudo exploratório sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP, por sua vez, desencadeou as primeiras ações na direção da *institucionalização das práticas acadêmico-administrativas*.

A primeira delas compreendeu reuniões periódicas com o Setor do Vestibular (NucVest) no sentido de defender a) a importância de manter as questões sobre perfil sociodemográfico e econômico no questionário de inscrição do vestibular de maneira a identificar qual é o estudante que procura os cursos da PUC-SP; b) garantir série histórica das informações, o que demandaria não alterar o questionário de inscrição do vestibular a cada edição (no primeiro levantamento realizado pela CPA, a série histórica se reduzia aos anos de 2015 a 2018); c) ajustar o vocabulário entre inscritos e matriculados, ambos confundidos com o termo “ingressante”.

No entanto, apesar dos acertos realizados com o NucVest, a CPA identificou que os dados coletados não eram transpostos para o Secretaria de Administração Escolar (SAE) uma vez o estudante tendo ingressado na Universidade. Ou seja, entre os bancos de dados do vestibular e da SAE não existe interoperabilidade<sup>13</sup>.

Em vista disso, é que no ano de 2019, a CPA propôs à Reitoria a realização, em 2020, do 1º Censo demográfico estudantil da PUC-SP. O Censo teria por objetivo mais imediato cobrir a lacuna do perfil sociodemográfico e econômico do estudante matriculado na PUC-SP e, além disso, dar a conhecer o quanto a população estudantil da PUC-SP seria representativa do Censo brasileiro, previsto para ser realizado naquele ano. A pandemia, no entanto, adiou tanto o Censo do IBGE como o Censo da PUC-SP. Tendo isso em vista, é que a CPA propõe a realização do 1º Censo Estudantil da PUC-SP, a ser realizado nesse ano de 2021, esperando que ocorra em consonância com o Censo nacional.

---

<sup>13</sup> Mais recentemente, em nova consulta à SAE, foi-nos dito que os únicos dados que migram do banco de dados do vestibular para a SAE são os referentes ao gênero, raça, ano que concluiu o ensino médio e nome do colégio – consulta realizada novamente em 9 de fevereiro de 2021.



Em setembro de 2020, a CPA elaborou projeto tanto para o estudo sociodemográfico como para a realização do Censo<sup>14</sup>. Algumas alterações, no entanto, serão realizadas, como a restrição do Censo aos estudantes, podendo, posteriormente, ser ampliado para professores e funcionários<sup>15</sup>.

Conforme conversações já realizadas, o Censo será realizado em parceria com a Propac, com a participação do Escritório de Gestão de Dados, a Consulteg e da Faculdade de Estudos Interdisciplinares (FACEI), mais especificamente do Curso de Ciências de Dados e Inteligência Artificial, com o envolvimento de estudantes.

Importante registrar que o Censo Estudantil partirá das questões já compatibilizadas do formulário de inscrição do vestibular e do Questionário do Estudante do Enade, exatamente para garantir a comparação objetivada originalmente, avançando para incorporar outras questões tendo, inclusive, por referência o próprio Censo do IBGE.

### **Meta 5. Implantar a governança em rede com setores e unidades com os quais a CPA mantém interface**

Durante o triênio 2018-2020, a CPA estabeleceu dentre suas metas “integrar de forma efetiva as atividades da CPA com as dos setores com os quais mantém interface, garantindo a divisão do trabalho cooperativa e eficiente, de acordo com as metas traçadas pela Universidade” (CPA, 2018, p. 3).

Com esse intuito, o planejamento ora proposto reitera a importância de insistir na institucionalização das práticas acadêmico-administrativas da Universidade, sobretudo daquelas que fazem interface com os processos de avaliação institucional desenvolvidos pela CPA, por meio da instituição da governança em rede, tornando efetiva a relação com os demais setores da Universidade, a partir de metas comuns orientadas pelo planejamento estratégico da PUC-SP, naquilo que dialoga com os objetivos da autoavaliação institucional.

Conforme mencionado anteriormente, a CPA tem atuado no sentido de promover integração entre os setores, de maneira a garantir que suas ações sejam efetivas e, mais do que isso, sejam compreendidas como parte convergente dos objetivos institucionais. No entanto, essas ações têm sido pontuais e não planejadas ou, pelo menos, não explicitadas com objetivos claramente definidos. Para o triênio de 2021-2023, uma vez diagnosticado o insulamento setorial no triênio anterior, trata-se de promover a integração de maneira orientada e planejada, com metas bem definidas.

A governança em rede opera-se em torno de objetivos comuns, cada núcleo obtendo os ganhos das metas e ações planejadas conjuntamente e de maneira articulada. Por oposição

---

<sup>14</sup> Cf. no site da CPA/PUCSP <https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios> o *Projeto para Estudo de Perfil Sociodemográfico da PUC-SP*.

<sup>15</sup> A não inclusão de funcionários e docentes se justifica dada a existência de bancos de dados com a informação do perfil docente e funcional na Divisão de Recursos Humanos (DRH), passíveis de serem acessados desde que autorizado institucionalmente. Além disso, o objetivo do Censo sempre esteve direcionado a alimentar informações sobre os estudantes visando instrumentalizar reformas curriculares, análises sobre evasão etc., desviando-se do objetivo a inclusão de população diversa. Há também que se considerar que o Censo será realizado remotamente e, por isso, quanto menor a população, maior chance de controle e sucesso dos resultados.



à governança hierárquica, permite a potencialização dos esforços e a divisão organizada do trabalho, evitando sobreposição funcional.

Dessa forma, considerando as metas estabelecidas, a CPA se articula aos seguintes setores:

Quadro 6. Interface CPA – Setores/Unidades da Universidade

Metas	Setores/Unidades envolvidos
Ciclo avaliativo da Graduação	Prograd e EGD
Ciclo avaliativo da Pós-Graduação	Propós e EGD
Avaliação universal da docência	Prograd, Propós, Propac, EDG, CDA
Censo estudantil 2021	Propac, EGD, Consulteg, FACEI (Curso de Gestão de Dados e Inteligência Artificial)
Impacto social	Propac, Cedepe, EDG, Propós, Prograd

Fonte: Planejamento conjunto CPA, EGD, Propac

A governança em rede não exclui a interlocução com outros setores/unidades, mas privilegia aquela diretamente relacionada à execução da meta. Demais setores/unidades serão envolvidos quando necessários.

Como a parceria com as Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação já foram explicitadas na descrição das metas 1 e 2, passamos a tratar das parcerias com o Escritório de Gestão de Dados e a Propac. A parceria com a Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais (Cedepe) será tratada na **Meta 6 – Impacto Social**.

a. Escritório de Gestão de Dados

Outra ação no sentido da institucionalização das práticas acadêmico-administrativas foi a proposição de implantação de uma unidade de gestão de dados, ideia decorrente da confluência entre a participação da CPA no Projeto Métricas Fapesp (2018-2020) e a proposta da Reitoria da PUC-SP (gestão 2017-2020) de implantação do PUC-Data<sup>16</sup>. Sob a designação de Escritório de Gestão de Dados (EGD), foi implantado em 1º de março de 2021.

Conforme dito anteriormente, a CPA, desde 2018, tem abdicado de produzir informação, reforçando a importância de que esse papel seja desempenhado pelos setores responsáveis respectivos, evitando insulamento e voluntarismo funcional. No entanto, conforme apontamos em relatórios parciais anteriores (RAI 2018-2019; RAI 2019-2020) muitos dados da PUC-SP padecem do que Aluísio Segurado chamou de três “is”: indisponibilidade, incompletude e inconsistência, devidas, quase sempre, à ausência da interoperabilidade entre os seus diferentes bancos de dados (Segurado, 2020)<sup>17</sup>.

<sup>16</sup> Para o histórico desse processo, cf. RAI 2019-2020, pp. 8-13 e Carvalho, M. de; Cesaretti, M.; Veiga, M. A. Unidade de Gestão de Dados: proposta de implementação de gestão estratégica na PUC-SP. São Paulo, Fapesp, 2020. Disponível em <https://www.pucsp.br/cpa/outrosrelatorios>, artigo elaborado para certificação do Curso de “Atualização em Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais”, promovido pelo Projeto Métricas Fapesp (Projeto FAPESP 2019/10963-7), sob a coordenação de Jacques Marcovitch. Para maiores detalhes cf. [www.metricas.usp.br](http://www.metricas.usp.br).

<sup>17</sup> Cf. Segurado, A. C. A gestão de indicadores na USP. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em [www.metricas.edu](http://www.metricas.edu) (último acesso em 23 de março de 2021).



A implantação de um Escritório de Gestão de Dados – experiência que tem se disseminado pelas universidades públicas do país – pretende superar o problema no gerenciamento da informação, centralizando a gestão dos dados, cuja produção, no entanto, continua a cargo dos setores competentes. Dessa forma, elimina-se o risco de nova burocracia insulada, operando, antes, em rede com os demais setores/unidades da Universidade, agindo como instância mediadora na orientação e indução da correta produção da informação periódica, tendo objetivos e apropriação institucionais como metas.

A CPA considera a institucionalização da informação essencial para o desenvolvimento de sua atividade, sobretudo porque depende de dados confiáveis, para que também possa produzir diagnósticos e análises mais precisos. Considerando a recente implantação do Escritório de Gestão de Dados e imaginando que não será possível num primeiro momento organizar de imediato a totalidade dos dados institucionais, da perspectiva da interface com a CPA, considera prioritária a organização dos dados necessários à implantação dos ciclos avaliativos, tanto na graduação, como na pós-graduação (Cf. Quadro 7)<sup>18</sup>.

O quadro abaixo deve ser lido como um exemplo do que é possível construir na interface entre as duas unidades. O relevante, no entanto, é a compreensão de que a maneira como os dados serão coletados está diretamente associada aos objetivos institucionais. Ou seja, não se trata simplesmente de acumular informação, mas produzi-la visando atender determinados objetivos analíticos. “Como bem advertiu Teresa Atvars (2020, p.1)<sup>19</sup>, há uma diferença entre produzir dados com fins operacionais, visando o funcionamento rotineiro da Universidade e necessário a prestar contas de suas atividades, e fazê-lo com a finalidade de promover um gerenciamento e monitoramento estratégicos de metas de curto, médio e longo prazos definidas em seu planejamento e missão institucionais” (Carvalho, Cesaretti, Veiga, 2020, p. 9). É com esse segundo objetivo que a CPA se articula ao Escritório de Gestão de Dados, dado seu papel de autoavaliação institucional.

Quadro 7. Interface CPA – Escritório de Gestão de Dados

Ciclo avaliativo	Dados	Indicadores
Graduação	Inscritos no Vestibular	Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Concluintes	Inserção profissional Sustentabilidade financeira
	Estudantes em estágio	
	Estudantes Bolsistas	
Pós-Graduação	Inscritos nos processos seletivos	Fidelização / Evasão / Perfil demográfico/socioeconômico
	Matriculados	
	Dissertações e teses defendidas	
	Concluintes	Inserção profissional Sustentabilidade financeira
	Estudantes em estágio docente (doutorado)	
	Bolsas	

<sup>18</sup> Importante dizer que os dados sugeridos no quadro 8 são resultantes de planejamento conjunto com a coordenação do Escritório de Gestão de Dados. Portanto, não se trata de decisão unilateral da CPA. Para que as ações da governança em rede sejam efetivas é preciso que as metas sejam planejadas em conjunto, o que temos feito desde o início do ano de 2021.

<sup>19</sup> Atvars, T. *A gestão de indicadores na Unicamp*. Projeto Métricas Fapesp, 30/06/2020. Disponível em [www.metricas.edu](http://www.metricas.edu). (último acesso em 23 de março de 2021).



Fonte: Elaboração CPA / Escritório de Gestão de Dados

Ainda em relação ao ciclo avaliativo da Pós-Graduação, outros dados devem ser acrescentados considerando os indicadores da Capes. Esse trabalho será produzido em conjunto com o Escritório de Gestão de Dados, em parceria com a Propós, ao longo do primeiro semestre desse ano, de maneira a atender o calendário do ciclo avaliativo proposto.

b. Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Acadêmica

No triênio anterior, as ações da CPA estiveram estreitamente articuladas com a Pró-Reitoria de Graduação. No triênio que se inicia, a CPA deverá se aproximar das reitorias de Pós-Graduação e de Planejamento e Avaliação Acadêmicos.

No que diz respeito à Propac, instituída por meio do Estatuto da PUC-SP (2019), a CPA pretende atuar de maneira articulada considerando o objetivo comum a ambas: o processo de autoavaliação institucional. Ainda que à CPA seja atribuída autonomia legal, reiteramos a condição relativa dessa autonomia e a importância de que os trabalhos de avaliação sejam coordenados entre essas duas instâncias, de maneira a evitar sobreposição de funções e retrabalho.

Tendo isso em vista é que a maior parte das metas traçadas nesse planejamento pressupõe o trabalho articulado com a Propac, por vezes conduzido institucionalmente por ela, da mesma forma como a CPA atuou com a Prograd, numa via de mão dupla, visando o aprimoramento do trabalho de ambas.

Além das parcerias já mencionadas, a CPA demanda da Propac capacitação para seu corpo funcional, de maneira a agilizar o atendimento de suas demandas e a execução do trabalho proposto, conforme prevê o inciso VI e IX do art. 55 do Estatuto da Universidade que estabelece como funções da Propac “manter a organização das atividades-meio de forma adequada à execução do Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC-SP” e “promover a melhoria contínua dos processos acadêmicos, prevenindo riscos de sobreposição de atividades e retrabalho” (Estatuto, 2019, p. 28).

A CPA solicitou capacitação do seu corpo funcional em Excel básico e avançado e em Access. Já está em andamento ação no sentido de promover treinamento em Excel. Também demanda treinamento em *software* capaz de analisar as respostas às questões abertas, presentes na Avaliação da Docência e, pela primeira vez, analisada no ano de 2020. Para que esse dado não se perca, seria importante que seu corpo funcional fosse capacitado em *softwares* que tornassem o trabalho menos artesanal, ou os dados não poderão ser utilizados, dado o tempo excessivo para sua sistematização<sup>20</sup>.

Tendo em vista que à Propac também cabe “realizar e coordenar a gestão de dados estatísticos e informações da Universidade, de forma sistemática, visando embasar decisões estratégicas da mesma” (Estatuto da PUC-SP, 2019, p. 28), a CPA entende que

---

<sup>20</sup> A CPA ocupou seis meses de trabalho para organizar o banco de dados, produzir as categorizações e a análise das questões abertas da avaliação da docência do 1º semestre de 2020. Para a CPA, informação que chega ao corpo diretivo em atraso deixa de ser útil. Portanto, sem que se torne ágil a análise das questões abertas, não poderão mais ser processadas, deixando de figurar no formulário da avaliação da docência, o que seria uma pena, dada a riqueza de informação captada, passível, inclusive, de cruzamento com a escuta dos grupos operativos.



todas as ações que envolvam a interface CPA e EGD também deverão constituir interlocução com a Propac.

### **Meta 6. Produzir e alimentar indicadores de impacto social**

Desde 2019, a CPA tem participado do debate em torno da produção de indicadores de impacto social coordenado pelo Projeto Métricas Fapesp<sup>21</sup>, sobretudo considerando a relevância que vem assumindo nos processos de avaliação institucional<sup>22</sup>. Dentre as variáveis sugeridas para compor o indicador<sup>23</sup> muitas convergem com as dimensões avaliativas definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a que a CPA responde nos seus processos de autoavaliação institucional.

Tendo isso em vista, no ano de 2020, a CPA realizou mapeamentos sobre duas variáveis que alimentam ao mesmo tempo o indicador de impacto social e as dimensões avaliativas do Sinaes, a saber: o perfil do egresso e as atividades extensionistas. Em ambos os casos, a CPA identificou a ausência tanto de monitoramento de egressos, como das atividades extensionistas, para além daquelas já instituídas. Em função disso, a CPA pretende para o próximo triênio produzir mecanismos de acompanhamento dessas duas variáveis – perfil de egressos e atividades extensionistas – visando a sua institucionalização, constituindo como parceiras, respectivamente, o Escritório de Gestão de Dados e a Cedepe, além das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação.

#### **a. Perfil dos egressos**

Em 2016, a CPA realizou levantamento sobre os egressos da PUC-SP, por meio de formulário eletrônico encaminhado aos e-mails de ex-estudantes de graduação e pós-graduação da PUC-SP, considerando o período de 8 anos (2008-2015), critério definido a partir da base de dados disponível na DTI<sup>24</sup>. No questionário continham questões sobre o perfil sociodemográfico, profissão e avaliação sobre a contribuição da Universidade e do curso para carreira profissional. Em que pese a relevância dos dados obtidos naquele momento (foram mais de 2.000 questionários respondidos entre estudantes de graduação e pós-graduação), não se traduziu em monitoramento institucional.

Essa é uma primeira distinção a ser realizada: o acompanhamento de egressos não se confunde com pesquisas pontuais realizadas para atender demandas também pontuais, mas é resultado de monitoramento periódico realizado por meios institucionais visando metas e objetivos acadêmico-administrativos<sup>25</sup>.

---

<sup>21</sup> Para o histórico, discussão e inserção da PUC-SP nesse debate cf. RAI 2018-2019, pp. 12-20; RAI 2019-2020, pp. 10-12.

<sup>22</sup> Para exemplo, cf. Capes. *GT Impacto e Relevância Econômica e Social*, Brasília, dezembro de 2019.

<sup>23</sup> Para texto de referência sobre os indicadores de impacto social, cf. Planeta et al. "Impacto social das universidades". In Marcovitch, J. (org.) *Repensar a Universidade II: impactos para a sociedade*. São Paulo, Com-Arte, Fapesp, 2019. pp. 195-211.

<sup>24</sup> O período de 2008 a 2015 foi definido, inclusive, em função da maior confiabilidade da base de dados de e-mails arquivados na DTI, o que, aliás, evidencia a frágil institucionalidade da informação.

<sup>25</sup> Entre os muitos usos dos dados sobre egressos, são pontos de partida para reformas curriculares; criação de novos cursos, tanto na graduação como na pós-graduação; criação de oportunidade para educação continuada (fidelização estudantil) e até mesmo relacionamento universidade-sociedade, por meio do envolvimento do egresso inserido no mercado de trabalho com atividades promovidas pela universidade ou mesmo projetos de pesquisa extensionistas (trataremos desse aspecto no item b da meta 6).





Além disso, o monitoramento do egresso se inicia com o acompanhamento da trajetória estudantil dentro da universidade. Já comentamos anteriormente o quanto os bancos de dados sobre discentes carecem de organização e interoperabilidade. Portanto, os objetivos definidos na meta 4 desse planejamento, relativa ao monitoramento do perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes, desde sua inscrição no vestibular até a conclusão do curso, são essenciais à manutenção do contato com os estudantes uma vez formados.

Durante o triênio anterior, a CPA também constatou, por meio dos grupos operativos realizados com os cursos de graduação, a necessidade de que a PUC-SP promovesse inflexão em direção ao mercado profissional, seja dando maior atenção ao estágio nos cursos de graduação, seja na própria organização e atualização curricular. Acompanhar os egressos é métrica relevante para identificar o quanto os cursos de graduação e de pós-graduação têm sido efetivos na inserção profissional de seus estudantes.

Para dar início ao objetivo de instituir o acompanhamento de egressos na Universidade, visando cumprir a meta de institucionalização das práticas acadêmico-administrativas, bem como alimentar o indicador de impacto social e responder às demandas de autoavaliação institucional (Sinaes, na graduação; Capes, na pós-graduação), as seguintes ações serão empreendidas:

a.1. Mapear os egressos da PUC-SP por meio de fontes secundárias, tomando como referência estudos semelhantes já realizados<sup>26</sup> - o objetivo é iniciar um primeiro banco de dados sobre os egressos da PUC-SP;

a.2. Em paralelo, elaborar instrumento de coleta de informação de egressos, com atualização cadastral, tanto para a graduação, como para a pós-graduação, para incremento e atualização do banco de dados, bem como definir procedimento institucional que garanta periodicidade e rotina;

a.3. Sugerir a constituição de plataforma *on-line* de relacionamento com os egressos, criando o número do estudante egresso, com abertura de serviços da instituição para uso dos ex-estudantes (uso da biblioteca, por exemplo), bem como “cardápio” de cursos de educação continuada, pós-graduação etc., a exemplo de outras plataformas semelhantes<sup>27</sup>. Como estratégia, a CPA sugere que a criação da plataforma seja prioritária, pois os objetivos anteriores poderão ser alcançados tendo-a por mediação.

Essas ações poderão ser elaboradas em parceria com o Escritório de Gestão de Dados, a Prograd e a Própos<sup>28</sup> e a Propac, além da DTI e o setor de Marketing.

#### b. Atividades extensionistas

---

<sup>26</sup> Cf por exemplo Ferreria, J. E. e Segurado, A. C. “Interoperabilidade de dados, desempenho acadêmico e impacto social: Usp no horizonte 2022”. In Marcovith, J. (org). *Repensar a Universidade II: impactos para a sociedade*. São Paulo, Com-Arte, Fapesp, 2019.pp. 43-59.

<sup>27</sup> Para exemplos de plataformas de relacionamento cf. Alumni USP (<http://www.alumni.usp.br/>) e Egressos Unifesp (<https://egressos.unifesp.br/>).

<sup>28</sup> Entre as ações previstas no *Plano de Trabalho – Exercício 2021* da Pós-graduação está prevista a elaboração de um banco de dados sobre egressos, iniciativa que avança na organização da informação. A CPA sugere, no entanto, que essa ação contemple toda a Universidade, uma vez que o acompanhamento de egressos é exigência legal e, portanto, institucional para todos os níveis de formação.



Em 2015, o Conselho Universitário da PUC-SP (Consun) aprovou a deliberação nº 11/2015 disciplinando as atividades extensionistas da PUC-SP. Segundo a deliberação, ainda em vigor, as atividades extensionistas foram definidas como o relacionamento que a Universidade mantém com a sociedade, definição muito próxima daquela mais ampla atribuída ao indicador de impacto social, embora seja importante ressaltar que esse indicador – apesar do que o próprio termo sugere – não se reduz a essa relação e muito menos às atividades extensionistas. As atividades extensionistas são, quando muito, uma das variáveis a serem medidas para avaliar o impacto social, para além de outras.

O art. 5º da deliberação ainda define como vetores extensionistas os serviços assistenciais; políticas públicas; ensino; educação continuada e serviços; cultura e comunicação.

Em que pese o detalhamento da deliberação, não foram empreendidas ações que a regulamentassem de forma a produzir informações organizadas e sistematizadas sobre as atividades extensionistas da PUC-SP, para além daquelas já instituídas<sup>29</sup>, nem tampouco foram previstas formas de registro padronizadas que garantissem a constituição de um banco de dados. O amplo espectro do que a Universidade considera como atividade extensionista pode ter sido um dos empecilhos para sistematização de procedimentos, uma vez que, a rigor, todas as atividades da Universidade estão, de alguma forma, contempladas na deliberação, inclusive o estágio que, a rigor, é dimensão curricular, em alguns cursos integrante da carga horária obrigatória, e não deveria ser considerado como tal.

Nesse sentido, para que a CPA possa constituir meios de avaliação das atividades extensionistas é preciso circunscrever, dentre aquelas sugeridas pela deliberação, as que, de fato, podem ser consideradas sob essa rubrica. Portanto, serão atividades da CPA para o triênio que se inicia:

- b.1. Delimitar as atividades que devem ser consideradas sob a rubrica extensionista, tomando como referência a deliberação mencionada, em cruzamento com as dimensões do Sinaes e as variáveis de impacto social definidas pela Capes (trabalho exploratório foi iniciado no ano de 2020);
- b.2. Definir critérios mais estritos para caracterizar as atividades extensionistas, fechando o escopo da deliberação;
- b.3. Mapear as atividades extensionistas existentes na Universidade, considerando os critérios definidos;
- b.4. Propor regulamento para registro periódico de atividades extensionistas, de maneira a produzir banco de dados sistematizado e organizado da informação.

---

<sup>29</sup> Segundo o *Relatório Sintético de Atividades 2021 – Exercício 2020* (PUC-SP, março de 2021) as atividades extensionistas são agrupadas sob a rubrica extensão e se dividem em núcleos extensionistas, unidades suplementares e os órgãos de cultura e serviço. A amplitude da compreensão sobre o que sejam atividades extensionistas também pode ser constatada no Anexo B desse relatório, onde há registro mais detalhado de cada uma delas sob as categorias as mais diversas. Circunscrever as atividades e definir categorias específicas pode ajudar a registrar de forma periódica e sistemática essas informações.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Comissão Própria de Avaliação - CPA

Considerando as novas atribuições da Cedepe, a CPA pretender articular-se a essa coordenadoria, além do EGD, para o desenvolvimento de atividades relativas à sistematização da informação das atividades extensionistas.

Por fim, vale acrescentar que todas as ações relativas ao impacto social – egressos e atividades extensionistas, por ora – demandarão elaboração de glossário para circunscrição do significado de cada uma dessas categorias, inclusive em relação àquela que substantivará a própria noção de impacto social<sup>30</sup>.

---

<sup>30</sup> A definição de um glossário ou thesaurus é a primeira ação antes da organização da informação. A sua importância se revela não só quando tratamos dos dados relativos ao vestibular, como já mencionado, mas quando observamos a maneira com a Universidade trata a informação sobre egresso, quase sempre confundido com estudante concluinte.